

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL
 EDITOR: ADOLFO FIALHO
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,
 CATARINA RODRIGUES,
 LEONOR SAMPAIO DA SILVA,
 MAGDA CARVALHO,
 MARIA DA LUZ CORREIA,
 SUZANA NUNES CALDEIRA

MAIO DE 2022 - nº 51

AGORA

JORNAL
 DA FACULDADE
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS
 E HUMANAS
 DA UNIVERSIDADE
 DOS AÇORES

Página Facebook: <https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178> | Email: agora.fcsh@gmail.com

Nota de abertura Em tempo de renovação...

Inspirado pelo ritmo da natureza, em tempo de renovação, aproveitando os dias mais longos e as tardes mais quentes, o AGORA partilha as inúmeras e interessantes iniciativas da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH). Neste número, a rubrica *Agora* dá notícia da recente eleição de Susana Mira Leal, docente da FCSH, como reitora da nossa universidade, a quem aproveitamos para desejar as maiores felicidades para o mandato que agora se inicia. São também notícia nesta edição um *Workshop* em tradução e as Jornadas de Relações Públicas, eventos abertos à comunidade em geral, ambos com o timbre da FCSH.

A *Conversa Escrita* deste mês faz-se de espírito académico e serenatas ao luar, numa merecida homenagem aos grupos musicais da nossa academia, das tunas ao grupo de fados, num hino à música, à amizade e às memórias que se levam para a vida. *Agora é moda* convida-nos a preencher um formulário para nos habilitarmos a uma viagem pelas memórias da vida e da academia dos nossos estudantes Júlio Sousa e Leonor Albergaria, em *Alumni* e em *Agora deu-me para isso*.

ADOLFO FIALHO
 (DOCENTE DA FCSH)

Agora

A Cultura ao serviço da Educação e da identidade dos mais novos

O projeto “Influências da cultura na construção da identidade e na educação das novas gerações: um estudo realizado no concelho da Ribeira Grande, da Região Autónoma dos Açores” tem como propósito perceber as influências culturais que as crianças e jovens possuem na construção da sua própria identidade e formação pessoal e social, determinando as suas representações, motivações, interações sociais, com impacto no envolvimento em projetos culturais/ educativos.

No referido estudo, o conceito de cultura está relacionado com o modo de viver de um determinado grupo de pessoas, inseridas numa comunidade (Pires, 2006), manifestando-se ao longo da vida, com base nas vivências sociais (Martins, 2012). Por sua vez, a consciencialização da identidade surge quando a pessoa se confronta com contextos diferentes, estando ligada a aspetos afetivos e à construção dos novos significados culturais (Almeida, 1995). Através da educação, o ser humano aprende a relacionar-se com os outros e a conhecer a realidade social e cultural, estabelecendo partilhas e aprendizagens (Delors, 1998),



O estudo tem como público alvo crianças e jovens do concelho da Ribeira Grande, explica o autor.

bem como a conhecer-se a si próprio (Lipovetsky & Serroy, 2018). A investigação assenta num modelo qualitativo, com características de estudo de caso e de natureza exploratória e identitária, tendo como população as crianças/ jovens e os dirigentes do Poder Local e das Instituições Esco-

lares e não Escolares. Para a interpretação dos dados realizar-se-á a análise de conteúdo das informações recolhidas aquando das entrevistas, das observações e da análise documental e de fotografias. Deste modo, pretende-se alargar o estudo da influência da cultura na educação e na

identidade dos mais novos e apoiar a estratégia e a intervenção cultural e educativa, ao nível político e institucional. Orientadoras: Prof.^ª Ana Cristina Gil e Prof.^ª M.^ª Isabel Condessa).

PAULO BULHÕES
 (DOCTORANDO DA FCSH)

Agora deu-me para isso
 Leonor Albergaria fala do papel da Academia Sénior na sua vida

página 2

Alumni
 Júlio Sousa lembra o seu regresso ao lugar onde foi feliz

página 2

Conversa Escrita
 Destacamos o espírito académico dos grupos musicais da UAC

página 3

Agora

Universidade dos Açores tem nova reitora

Susana Mira Leal é a nova reitora da Universidade dos Açores, a sétima da academia e a primeira mulher a assumir este cargo na UAC. A eleição, pelo Conselho Geral da UAC, decorreu no dia 20 de abril à tarde, tendo as audições públicas das candidatas - Susana Mira Leal e Teresa Medeiros - tido lugar na manhã do mesmo dia, numa sessão com muita assistência, aberta a toda a comunidade académica e transmitida para os

campi de Angra do Heroísmo e da Horta. Susana Mira Leal é Professora Associada da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, do Departamento de Educação. É doutorada em Educação, na especialidade de Metodologia do Ensino do Português, mestre em Supervisão e licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, na variante de Português- Inglês (ensino de). Exercia atualmente o cargo de Vice-Rei-



ANDRÉ MENDONÇA

tora para a Comunicação, Relações Externas e Internacionalização. Sucede a João Luís Gaspar, reitor da academia açoriana desde 2014. A tomada de posse da nova reitora deverá ocorrer no mês de maio, após homologação da eleição pela Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

ANA CRISTINA GIL
 (DOCENTE DA FCSH)

Agora deu-me para isso

A minha caminhada na Academia Sénior da Universidade dos Açores

Leonor Albergaria é estudante da Academia Sénior da Universidade dos Açores

Janeiro de 2005. Regressava de Lisboa ao fim de 13 anos da minha carreira profissional. Uma nova etapa iria abrir-me novos horizontes. Na mala carregava a reforma, o cansaço de tantos anos de trabalho e a esperança de momentos mais calmos, de encontro com amigos após um interregno tão prolongado.

E, foi assim que surgiu a "Aprendizagem ao Longo da Vida", presentemente "Academia Sénior", um novo alento para quem começava a ficar entediado de não fazer algo diferente, tal como acontecia aquando da vida activa a que estivera habituada. Posso dizer que têm sido uns anos

óptimos. Toda a panóplia que nos oferece este programa é de uma riqueza imensa. Contempla um leque grande de formação, por competentes professores da universidade, que nos acrescentam algo de novo aos conhecimentos que adquirimos no percurso da vida e, na área das oficinas, faz-nos descobrir algumas competências que desconhecíamos ter.

Posso dizer que, nestes anos, consegui abrir uma caixinha de surpresas e vi-me a ler poesia, a fazer teatro com um grupo que adoro e que me preenche o tempo livre. Momentos inesquecíveis, sem dúvida. Eu, aquela menina de colégio que, envergonhada, se refugiava em qualquer sítio para não falhar, para passar despercebida? Dizer poesia? Estar num palco a representar? Impensável! Mas, na vida tudo se aprende, e eu aprendi. A academia sénior é uma aprendizagem.

Os convívios fazem sempre parte do nosso dia a dia. Nestes últimos



"A Academia Sénior é uma aprendizagem", um lugar para "continuarmos a viver", partilha Leonor Albergaria.

tempos fomos abalados pela pandemia, que cavou um fosso grande, mas temos lutado com todos os trunfos de que dispomos e que o programa nos tem proporcionado para continuarmos a "viver". Comemoraram-se as festividades mais significativas, quando em situações ditas normais. Há a ansiedade e o estímulo na preparação do

coro, do teatro, dos momentos de poesia que vamos espalhando, na Casa Dr. Armando Côrtes-Rodrigues, Biblioteca Pública, Livraria Letras Lavadas, Câmara Municipal, escolas e tantos outros lugares que têm tido a amizade e consideração por nós e nos convidam. O coro também espalha uma alegria e um sentimento grande de

grupo, que contagia todos os que nele se integram.

Queremos mesmo é partilhar o que ainda temos para dar. Pode ser pouco, mas é dado com amor e o carinho que invade os nossos corações.

LEONOR ALBERGARIA
(ESTUDANTE DA ACADEMIA SÉNIOR)

Candidaturas abertas ao Workshop de Tradução

O Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, em colaboração com o Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa, organiza um *workshop* de Tradução (Português-Inglês-Português) que decorre de 09 a 12 de maio, na Universidade dos Açores. Integrada nas atividades do Mestrado em Tradução e Assessoria Linguística (METAL), esta segunda edição do *workshop* visa promover um primeiro contacto com a problemática e o exercício da tradução, incluindo também um módulo mais especializado, sobre tradução audiovisual. O curso é lecionado pela Doutora Ángela Sáenz Herrero, da Universidad Europea Miguel de Cervantes (Espanha), e

pelos docentes do METAL John Silva e Dominique Faria. O curso, de frequência gratuita, é dirigido a candidatos com bom domínio das línguas de trabalho. Com esta iniciativa pretende-se promover a área da Tradução na Universidade dos Açores e abri-la à comunidade.

DOMINIQUE FARIA
(DOCENTE DA FCSH)



Participe e divulgue esta interessante iniciativa

Alumni

Regresso a Casa

A sabedoria popular afirma categoricamente que nunca se deve voltar ao sítio onde se foi feliz. Nada mais falso. Pelo menos para mim. Com efeito, a minha história pessoal com a Universidade dos Açores faz-se de encontros e de reencontros, de idas e de regressos. Entre um e outro momento quase trinta anos de uma vida feita daquela matéria escura de que é feita a maior parte das vidas humanas: trabalho, relações, amor, filhas, casa, projetos vários - uns mais exequíveis do que outros - decepções, angústias, sonhos, ambições, saúde e alguma sorte. Trinta anos separam aquele longínquo primeiro momento, o da minha matrícula na licenciatura em História e Filosofia em 1992, e a defesa da minha dissertação de Mestrado em Filosofia para Crianças em julho de 2021. Se é certo que eu não sou o mesmo jovem dos idos tempos da licenciatura, nem as matérias às quais dediquei os meus mais recentes es-

tudos serão exatamente as mesmas, o certo é que a Universidade dos Açores se manteve como pilar de rigor e exigência científica e pedagógica. Uma verdadeira *alma mater* para todos os que nela fazem os seus estudos. Neste meu regresso à casa que me formou científica e pedagogicamente, foi em particular muito gratificante conhecer os novos docentes do Departamento de Filosofia, revendo com muito agrado alguns dos meus professores da licenciatura, notando também, e infelizmente, algumas insubstituíveis ausências. A todos presto a minha homenagem pública. O seu trabalho foi inestimável não só na minha formação pessoal e científica, anterior e presente, mas na de todos os que, tal como eu, decidiram estudar nesta instituição de ensino superior. Gostava apenas de terminar este pequeno texto, salientando o quanto a Universidade dos Açores, e em particular a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, e



Júlio Sousa é licenciado em Filosofia e Mestre em Filosofia para Crianças pela UAC

em concreto o seu Departamento de Filosofia, dão mostras de uma enorme capacidade de resiliência e de inovação, nomeadamente com a concretização de um Mestrado em Filosofia para Crianças, em formato exclusivamente B-Learning. Um formato aberto a quem acredita nesta ligação natural entre a infância e a interrogação filosófica mais radical e fecunda. Um formato que a todos acolhe, sem olhar a distâncias nem a fusos horários. E, também por isto, o meu sincero obrigado!

JÚLIO SOUSA
(ANTIGO ALUNO DA UAC)

Agora... Os grupos musicais da UAc

Cultura, tradição e espírito académico

As diferentes tunas e o grupo de fados da Universidade dos Açores desempenham um importante papel na vida académica. Nesta edição, *Agora* procurou conhecer melhor os diferentes grupos, as suas características e o seu papel na instituição.

Nesse sentido pedimos que cada um respondesse às seguintes questões:

1. Qual a data de fundação?
2. Como descrevem a tuna/grupo que representam (número de elementos, características, valores, objetivos, etc.)?
3. Qual o seu papel na UAc? Amizade, entreajuda, companheirismo e alegria são aspetos sublinhados pelos diferentes grupos que através da música promovem experiências, recuperam tradições e constroem memórias.



NEPTUNA



TUNÍDEOS



ENFIN-TUNA



DIREITOS RESERVADOS

TASMUA



TUNA COM ELAS



T.A.U.A.



ESTUDANTINA UNIVERSITÁRIA DOS AÇORES

Considerando a sua dimensão, a Universidade dos Açores é uma das instituições mais ricas em grupos musicais no panorama nacional.

Enf'In Tuna

1. A Tuna Mista da Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada teve origem durante um "furo" de uma aula, no qual, um grupo de alunos do 1.º ano do 6.º Curso de Licenciatura em Enfermagem começou a alinhar pontos essenciais para a formação de uma tuna. Algum tempo passou desde o primeiro passo dado pelos fundadores em 2004, com a definição de estatutos, regulamentos e projetos futuros, até à grande estreia no dia 20 de maio de 2005, no Auditório da Escola Superior de Enfermagem. A Enf'In Tuna conta com o apoio e amizade da sua mui nobre "família alargada", os Tunídeos, padrinhos da parte feminina, e a Tuna Com Elas, madrinhas da parte masculina. Assim, 20 de maio de 2005 "tornou-se" o dia de fundação da Enf'In Tuna.

2. Atualmente, contamos com 27 elementos e o que melhor nos define é o espírito de entreajuda, a amizade, o companheirismo e a resiliência. Somos um grupo pequeno, mas com muita vontade de trabalhar, organizar eventos/projetos e participar em diferentes iniciativas.

3. A nossa tuna tem um papel importante em diversos projetos da UAc e na vida dos estudantes, pois a vida académica é feita de estudo, mas também da participação nos diferentes núcleos/associações/tunas. Procuramos ajudar a academia, no desenvolvimento das suas múltiplas atividades, e os estudantes a criarem memórias para a vida. Sempre que participamos num festival organizado por outra tuna, para além do nome da nossa, carregamos o nome da Universidade dos Açores. Dar a conhecer a nossa academia é também dar a conhecer as atividades que a mesma oferece aos seus estudantes.

Estudantina Universitária dos Açores

1. A Estudantina Universitária dos Açores nasceu a 9 de junho de 2018.

2. Tem 35 elementos e é acima de tudo um grupo musical assente em pilares como a música, a ambição e a união. Define-se como uma tuna masculina, sem praxe interna, com um repertório rico e eclético, onde a ambição de querer fazer mais e melhor ilumina o futuro do grupo.

3. A Estudantina é um ponto de convergência cultural e musical de alunos, ex-alunos da UAc e de outras universidades, tornando-a num importante e singular projeto para a nossa universidade e região.

Grupo de Fados da Universidade dos Açores

1. O grupo nasceu a 1 de maio de 2011.

2. O GFUA tem 5 membros e foi formado para a interpretação de temas de fado estudantil. Possui no seu repertório um vasto leque de fados de Coimbra, do Porto e dos Açores. O GFUA pauta-se sob o lema "Per Traditionem e Musicae".

3. Apresentamo-nos com o intuito de promover a divulgação do género musical e do espírito académico açoriano. Seja através das atuações para novos estudantes ou marcando a despedida de outros, o intuito é providenciar uma experiência memorável.

NEPTUNA

1. Fundada a 20 de setembro de 1999, a Neptuna conta com 22 anos de existência.

2. Neste momento temos 47 membros ativos. Consideramos a NEPTUNA como uma segunda família, que visa proporcionar momentos de boémia e alegria a todos os que escolhem juntar-se a nós.

3. A entrada no ensino superior é sem dú-

vida uma mudança na vida, temos como objetivo facilitar a mesma e torná-la uma experiência repleta de boas memórias grandes amizades.

TASMUA

1. A Tuna Académica Sons do Mar da Universidade dos Açores foi fundada em fevereiro de 1991, sendo a tuna mais antiga da instituição. Ao longo destes 30 anos várias foram as gerações que deram cor, rosto e voz a esta tuna.

2. Começou por ser um grupo de cantares regionais e populares, tendo também utilizado diferentes trajes até adotar o traje académico universitário. Com o lema "Uma vez Tuno, para sempre Tunante", a TASMUA, mais conhecida por Sons do Mar, é uma tuna mista, com 35 elementos, que conta não só com diversos temas originais, mas também com adaptações de temas populares e nacionais.

3. A tuna contribui para a manutenção do bom ambiente académico do campus fomentando a integração dos recém-chegados em atividades de carácter sociocultural, com ênfase para a música. É um pilar do bom espírito académico, promovendo a participação em tradições enraizadas na comunidade deste polo e a construção de amizades num ambiente caloroso e afável. Ao aliar cultura, tradição e boémia, contribui para que os estudantes tenham um porto seguro de entreajuda e apoio.

TAUA - Tuna Académica da Universidade dos Açores

1. A TAUUA foi fundada a 6 de dezembro de 1993. A primeira atuação data de 23 de abril de 1994 (VII Semana Académica da Universidade dos Açores), com o apadrinha-

mento da Tuna Académica do ISCTE-IUL. 2. Em 28 anos já acolheu mais de 270 alunos. Atualmente tem 36 elementos. Primamos pela qualidade musical, pela preservação da tradição académica e pelo rigor no uso do traje.

3. A TAUUA tem tido um papel importante na integração dos alunos, assim como na difusão da cultura açoriana e, ainda, na representação da universidade.

Tuna Com Elas

1. A Tuna Com Elas foi fundada em 1996, inspirada pelo sumo de cevada.

2. Com 28 elementos, somos um grupo diverso com um amor em comum - a mais bela das sete artes - que se une para proporcionar o bom espírito académico, a alegria e a boa música a quem os aprecia.

3. Trabalhamos para fazer da UAc uma segunda casa para quem tanto se esforça pelo seu futuro, proporcionando o companheirismo e a cumplicidade que tanto são necessários.

Tunídeos

1. A tuna foi fundada a 25 de novembro de 1994 e ao longo de 27 anos já organizou diversos eventos como o Festival Internacional de Tunas, "El Açor" e ainda a noite de "Serenatas ao Luar".

2. Os Tunídeos contam atualmente com cerca de 30 elementos ativos. Todos dão o seu contributo para animar o público e a nós próprios. Queremos mostrar a nossa irreverência em toda a parte, seja pela música, espírito ou pelas brincadeiras.

3. Pretendemos deixar a nossa marca e levar o bom nome da UAc mais além.

CATARINA RODRIGUES
(DOCENTE DA FCSH)

Agora é moda

O formulário



ILUSTRAÇÃO DE CARLA MEDEIROS (ANTIGA ALUNA DO Mestrado em Pré-PRI da FCSH)

Sempre online e preparados para preencher um formulário...

O formulário, apesar dos seus antecedentes toscos, como qualquer espécie que se preze (as declarações, as fichas de inscrição, as minutas) é, em rigor, uma invenção do século XXI. Pelo menos na sua versão omnipresente e eletrónica, foi nos últimos anos que a descoberta da escrita minimal se tornou indispensável a uma vida plena. A grande diferença em relação aos antepassados primitivos é que a sua evolução concretizou o ideal de igualdade ao nível físico e intelectual que a nossa própria espécie não conseguiu atingir em muitos milénios de existência.

Passo a explicar: enquanto os primeiros seres desta admirável nova espécie eram documentos muito desiguais em extensão, forma e conteúdo - uns baixos e magros, outros altos e encorpados, uns tímidos e iletrados, ou-

tros confiantes e palavrosos - o formulário é a prova de que a escrita encontrou a utopia da uniformidade em que todos vivem felizes numa sociedade sem assimetrias linguísticas ou exclusão conceptual.

Como os campos estão pré-definidos, o nível de exigência intelectual é zero. Se, dantes, era necessário decidir pelo texto corrido ou pela estruturação em esquema, pelo emprego de adjetivos ou pela linguagem neutral, pelo estilo sintético ou analítico, correndo-se o risco de se parecer incompetente por se errar na linha da assinatura, na saudação inicial, na divisão em parágrafos, na ordem em que se referia lugar e data, escrevendo em pânico, telefonando a pedir conselho, elaborando rascunhos, dando-os a ler, atirando-os para o lixo, tremendo e rezando para não se fazer má fi-

gura, graças ao formulário esta tortura terminou.

Tudo o que se pede agora é que o(a) requerente/declarador/candidato(a) - doravante chamado de Homofórm - forneça dados e apresente comprovativos. Também se pede senha e, nos casos mais importantes, informação em inglês, ou um mínimo de conhecimento dessa língua para se perceber que um PLF não é um Plano de Libertação e Fuga!

Nesta utopia documental, a assinatura foi extinta - vestígio elitista de uma discursividade barroca. Só temos de estar sempre online e preparados para preencher um formulário antes de sairmos de casa, dizendo para onde vamos, o que iremos fazer e a que hora regressaremos, de preferência em inglês.

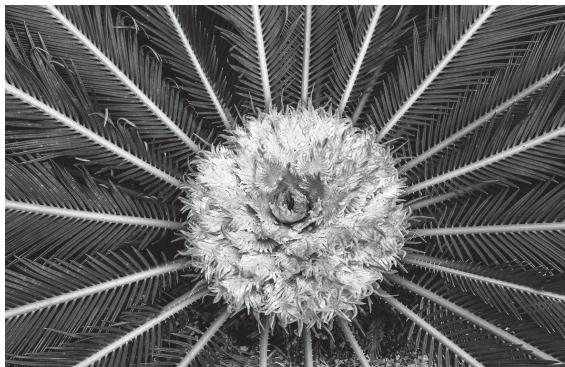
LEONOR SAMPAIO DA SILVA
(DOCENTE DA FCSH)

Agora Veja

Origem

Foto de José Maria Sousa

Esta rubrica tem a colaboração da Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores (AFAA).



Agora é hora

Fake news, eventos, design e comunicação digital: as Jornadas de Relações Públicas regressam à UAc em maio

A 10.ª edição das Jornadas de Relações Públicas, organizada pelo Núcleo de Estudantes de Licenciatura em Relações Públicas e Comunicação (NURP-UAc), decorre já nos próximos dias 4 e 5 de maio no Anfiteatro VIII do Campus de Ponta Delgada da UAc, propondo debates, conferências e workshops sobre jornalismo de imprensa, radiofónico e televisivo, desinformação e comunicação digital, marketing, organização de eventos, comunicação da cultura, design de comunicação e fotografia.

Entre os convidados do NURP-UAc para estas jornadas, há jornalistas da RTP Açores e da Antena 1, o Diretor do jornal Açoriano Oriental, responsáveis de iniciativas no âmbito da cultura e do património da Câmara Municipal de Ponta Delgada e da Câmara Municipal de Ribeira Grande, profissionais de design gráfico e de fotografia, e professores e investigadores da área da comunicação e do marketing da Universidade dos Açores e da Universidade de Vigo. O primeiro dia será reservado a conferências e debates e o segundo dia a sessões práticas, concretamente, workshops de design e de fotografia.

No ano em que o curso comemora 20 anos e em que, além de renovar as suas disciplinas, alterou a sua designação para Licenciatura em Comunicação e Relações Públicas, as Jornadas de RP regressam com um programa diversificado, que reflete a abrangência da área da comunicação. Com uma curta interrupção em 2021, devido ao contexto pandémico, o NURP-UAc festeja quase tantos anos quanto o curso e dinamiza anualmente iniciativas científicas, culturais, sociais e recreativas, como as Jornadas de RP, o NURP Convida, os jantares de curso e o baile de finalistas. Desde 2022, o NURP-UAc é dirigido por uma nova equipa, liderada pelo estudante Pedro Alves, Presidente da Comissão Coordenadora, que traz então as Jornadas de RP de volta à Universidade dos Açores.

Nota: À data de fecho da edição do Agora, as Jornadas de Relações Públicas ainda não se tinham realizado. Informações sobre como as mesmas terão decorrido podem ser consultadas na página de Facebook do NURP/UAc: <https://www.facebook.com/uac.nurp>

MARIA DA LUZ CORREIA
(DOCENTE DA FCSH)



Os membros do NURP-UAc: Pedro Alves, Presidente da Comissão Coordenadora; Bernardo Rego, Vice-Presidente da CO; Telma Torres, Secretária da CO; Ana Almeida, Vogal da CO; José Pacheco, Vogal da CO; Daniela Faro, Presidente da Mesa da Assembleia; Isabel Sousa, Vice-presidente da MA; Maria Salvador, Secretária da MA.

Ficha Técnica

Adolfo Fialho, Ana Cristina Gil, André Mendonça, Carla Medeiros, Catarina Rodrigues, Dominique Faria, José Maria Sousa, Júlio Sousa, Leonor Albergaria, Leonor Sampaio da Silva, Maria da Luz Correia e Paulo Bulhões.